

# **PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA E FATORES ASSOCIADOS A SUA OCORRÊNCIA EM ESCOLARES DA ZONA RURAL DE INHAPIM-MG, 2008**

Mary Lucy MOREIRA(PQ/UNINCOR)

Analina Furtado VALADÃO (C/Unileste-MG)

Jaqueline MARTINS(Orientadora)

Curso de Farmácia/UnilesteMG

A esquistossomose mansônica é uma doença de transmissão hídrica causada pelo *Schistosoma mansoni*, a qual apresenta grande importância sócio-econômica e à saúde pública (OPAS,2007). Esta enfermidade acomete cerca de 200 milhões de pessoas, principalmente crianças e adolescentes de 5 a 15 anos (KATZ e DIAS, 2001).

A esquistossomose está presente em vários estados do Brasil, sendo que Minas Gerais representa a principal área endêmica da enfermidade no país, estando prevalente em 519 dos 853 municípios, com cerca de 1.000.000 de pessoas infectadas (KATZ,1998 apud ENK, 2003). A distribuição da doença é irregular, intercalando-se áreas de maior prevalência com outras, onde a transmissão é baixa ou nula, mas os maiores índices de infecção se encontram nas regiões Nordeste e Leste do estado de Minas Gerais compreendendo as zonas do Mucuri, da Mata e Rio Doce (SOUZA et al., 2001), onde está localizado o município de Inhapim.

Este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência da esquistossomose, realizar exames parasitológicos e traçar o perfil sócio-econômico em crianças e adolescentes de duas escolas da zona rural situadas na região do Córrego São Silvestre, em Inhapim, Minas Gerais, desta população.

Foi realizado um estudo quantitativo transversal com 150 escolares na faixa etária de 7 a 14 anos. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário e realizados exames parasitológicos de fezes pelo método de Kato-Katz para pesquisa de *Schistosoma mansoni*.

Do total dos exames de fezes realizados, em apenas um dos escolares o resultado foi positivo para a presença do parasita, resultando em uma prevalência de 0,67%. Dos participantes da pesquisa, 62,17% estão na faixa de 10-14 anos; 30,07% têm de 5-9 anos e 7,76% de 15-17 anos, sendo 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino. A renda familiar de 73,78% dos escolares é de um salário mínimo, 99,03% das residências possuem energia elétrica, 30,09% despejam os dejetos em fossa rudimentar e 15,53% em fossa séptica. As cisternas são as principais fontes de abastecimento de água (53,39%), seguidas pelas nascentes de rios (43,63%). Dentre os escolares, 55,34% fizeram exames de fezes a menos de 6 meses, 31,06% a mais de um ano, 1,94% a mais de 3 anos, 4,87% nunca fizeram e 6,79% não sabem e apenas 52,4% disseram já ter ouvido falar desta parasitose.

De acordo com os resultados pode-se concluir que apesar de Inhapim estar situada numa região endêmica, a prevalência da esquistossomose nos participantes da pesquisa foi muito baixa, o que pode ser resultante do método de exame de fezes utilizado. Uma vez que o município encontra-se numa região de risco aliado para a ocorrência da doença, é preocupante o número de escolares que dizem desconhecer a enfermidade.

Palavras-chaves: Esquistossomose; prevalência; escolares; perfil sócio